



Alfabetização e Letramento



Karina Moreira Menezes
Raqueline de Almeida Couto
Sheila Carine Souza Santos

Alfabetização, Letramento e Tecnologias digitais

EDCK60

Alfabetização, Letramento e Tecnologias

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

*Karina Moreira Menezes, Raqueline de Almeida Couto
e Sheila Carine Souza Santos*

Alfabetização, Letramento e Tecnologias

Salvador, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva
Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
Pró-Reitoria de Extensão Universitária
Pró-Reitora: Fabiana Dultra Britto
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Diretor: Messias Bandeira

Superintendência de Educação a
Distância -SEAD
Superintendente
Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD
Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB
Andréa Leitão

Alfabetização e Letramento

Coordenadora: Profa. Fátima Aparecida
Souza

Produção de Material Didático

Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &
Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação
Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico
Haenz Gutierrez Quintana
Foto de capa:

Equipe de Revisão:
Edivalda Araujo
Julio Neves Pereira

Márcio Matos
Simone Bueno Borges

Equipe Design
Supervisão: Alessandro Faria
Editoração / Ilustração:

Ana Paula Ferreira; Flávia Moreira; Marcos
do Nascimento; Moema dos Anjos; Sofia

Casais; Ariana Santana; Camila Leite;
Marcone Pereira; Vitor Sousa

Gerente de AVA: Jose Renato Oliveira
Design de Interfaces: Raissa Bomtempo

Equipe Audiovisual
Direção:
Haenz Gutierrez Quintana

Produção:
Leticia Oliveira; Ana Paula Ramos
Câmera: Valdinei Matos
Edição:

Deniere Silva; Flávia Braga; Irlan
Nascimento; Jeferson Ferreira; Jorge
Farias; Michaela Janson; Raquel Campos;
Victor dos Santos

Animação e videografismos:

Bianca Silva; Eduarda Gomes; Marcela de
Almeida; Dominique Andrade; Roberval
Lacerda; Milena Ferreira

Edição de Áudio:

Cícero Batista Filho; Greice Silva; Pedro
Henrique Barreto; Mateus Aragão



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFBA

M543 Menezes, Karina Moreira.

Alfabetização, letramento e tecnologias / Karina Moreira Menezes, Raqueline de Almeida Couto, Sheila Carine Souza Santos. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
52 p. : il.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação na modalidade EaD da UFBA/SEAD/UAB.

ISBN: 978-85-8292-197-5

1. Alfabetização. 2. Letramento digital. 3. Tecnologia educacional. I. Couto, Raqueline de Almeida. II. Santos, Sheila Carine Souza. III. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. IV. Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. V. Título.

CDU: 37.014

Sumário

Apresentação.....	09
Unidade I - Teoria da Informação e Comunicação	17
1.1 Do Impresso Ao Digital	20
<i>Tecnologia da Informação e Comunicação e Tecnologias Digitais de</i>	
<i>Informação e Comunicação</i>	<i>21</i>
Unidade II - Cibercultura, Ciberespaço e Alfabetização.....	27
<i>Cibercultura, Ciberespaço e Alfabetização</i>	<i>28</i>
<i>Ciberespaço.....</i>	<i>29</i>
2.1 Entre Nativos, Imigrantes e Sábios na Cultura Digital.....	31
Unidade III - Letramento Digital e Alfabetização	37
<i>Letramento Digital</i>	<i>38</i>
<i>Alfabetização e letramento com tecnologias digitais: proposições.....</i>	<i>43</i>
<i>Gcompris.....</i>	<i>44</i>
<i>Scracht.....</i>	<i>45</i>
<i>Luz do Saber.....</i>	<i>46</i>
Referências	49

Sobre as autoras

Raqueline de Almeida Couto - Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB / Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade-PPGEduC, linha IV: Educação, Currículo e Processos Tecnológicos (2018). Especialista em Gestão Escolar - Educação à Distância (2013), Especialista em Gestão da Aprendizagem Escolar (2008), Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (2003), graduação em Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS (2001). É integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em (Multi)Letramentos, Educação e Tecnologias (Geplet). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Madre de Deus e da Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e em Gestão Escolar.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2123569791816442>

Sheila Carine Souza Santos - Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com Habilitação em Magistério para Educação Pré-Escolar. Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Especialista em Tecnologia e Novas Educações - UFBA e também Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. No Mestrado em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC) da UNEB-, cursou duas disciplinas como aluna especial: 2016.2 - Teoria dos Jogos Eletrônicos; 2017. 1 - Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação. Atualmente é aluna regular do Mestrado Acadêmico da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC), 2018.1. Profissionalmente é professora da Secretaria Municipal de Educação do município de Salvador/ Ba atuando com classes de Educação Infantil, além

de vice-gestora de um Centro Municipal de Educação Infantil. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas Fortec - Formação, Tecnologia, Educação a Distância e Currículo - UNEB e Formacce Infância, Linguagens e EJA - UNEB.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4536038736860320>

Karina Moreira Menezes - Professora da Faculdade de Educação da UFBA (FACED/UFBA). Doutorado e Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da UFBA linha de pesquisa Currículo e (In) Formação, atualmente, acompanha projetos relacionados a Tecnologias de Informação e Comunicação nessa mesma faculdade. É integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC), do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem (GELING) e do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil (NEPESSI). Pedagoga especializada em administração da educação pela UnB, residiu em Timor-Leste durante um ano, trabalhando como professora formadora do Programa de Formação de Professores de Timor-Leste - PROFEP, projeto de cooperação internacional fomentado pela CAPES. Foi assessora técnico-pedagógica dos programas Proformação e Proinfantil na SEED, Ministério da Educação. Atuou como tutora na Universidade Aberta do Brasil, pela UnB. Possui experiência em formação de professores para atuação na educação a distância (EAD), tendo participado de uma missão na República Democrática de São Tomé e Príncipe/África com esse objetivo. Coordenou o projeto social Ciclo do Livro; e implantou a Biblioteca Canguru, projeto que visa disseminar a literatura infantil em regiões periféricas do Distrito Federal. Usuária e defensora do Software Livre. Integrante do Raul Hacker Club de Salvador Bahia, idealizadora do Projeto Crianças Hackers e Mãe do Ian.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2341150601702150>

Apresentação

Caro/a estudante,

Para falar sobre Letramentos Digitais, antes faz-se pertinente ater-se ao uso do termo letramento como estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência da apropriação de conhecimentos múltiplos da linguagem oral ou escrita. Os letramentos digitais como parte de um conceito amplo de multiletramentos, percorrem um universo de associações entre linguagem e tecnologia como parte de um desdobramento do letramento analógico, sendo sugerido como condição para os padrões de letramento atuais. Você já percebeu que não estamos cercados apenas de textos escritos em língua portuguesa, mas também de imagens estáticas ou em movimento, vídeos, expressões de outros idiomas, além de uma infinidade de ícones e símbolos que expressão ideias e informações, não é mesmo? Talvez você até já tenha sentido dificuldade de entender algumas expressões que nascem com o mundo digital, como por exemplo: #partiuestudar.

Para que possamos compreender melhor os aspectos dos letramentos digitais, é importante associá-los a uma série de práticas sociais que envolvem comportamentos dos indivíduos usuários de artefatos e ambientes digitais.

Utilizar tecnologias no processo ensino-aprendizagem tem sido na contemporaneidade cada vez mais necessário. Entretanto, estudos têm mostrado que, nos espaços escolares, em especial, na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, as tecnologias se constituem como

um desafio para professores e gestores. Como afirma a professora Lynn Alves (1998, p. 05), as tecnologias digitais são elementos estruturantes de um novo pensar, mas ainda há educadores as reduzem a instrumentos para conduzir as aulas.

Engana-se quem pensa que apenas as pessoas jovens e os adultos são as únicas que precisam ser letrados digitalmente. A Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil prevê garantir às crianças “a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” como parte das práticas pedagógicas para a Educação Infantil (DCNEI, art.9o. XIIBRASIL, 2009, p. 94). Além disso, acessar e saber utilizar as tecnologias digitais é um direito de todas as pessoas na atualidade.

Sendo assim, promover espaços de discussão sobre a utilização de tecnologias digitais no processo de alfabetização e como a escola tem trabalhado com as novas possibilidades de letramento são temas que discutiremos nesse componente.

Convidamos você a analisar como as práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia têm auxiliado na formação efetiva do aluno cidadão, leitor do mundo, agente de sua transformação.

Nesse sentido, é importante conhecer os pressupostos teórico-práticos sobre o uso do computador e da tecnologia digital no processo de alfabetização e letramento; as possibilidades e limites do uso dessas tecnologias na educação infantil e no ensino fundamental como recursos facilitadores da aprendizagem e as implicações pedagógicas e sociais desse uso.

Nosso conteúdo está organizado a partir da participação interativa no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle e propõe acompanhamento de videoaulas, leitura crítica de textos teóricos, debates em fóruns; proporciona realização de atividades por meio de análise de situações-problema contextualizadas; possibilita análise e/ou produção de material didático digital voltado ao processo de alfabetização e letramento. O conteúdo programático segue a seguinte distribuição:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Teoria da informação e da comunicação

- Teoria da informação e comunicação e tecnologias digitais de informação e comunicação
- Conceito de Teoria da Informação e Comunicação: surgimento, história da informação ao longo do tempo
- Tecnologias de informação e comunicação e tecnologias digitais da informação e comunicação.

UNIDADE II - Cibercultura, ciberespaço e alfabetização

- Conceitos sobre cibercultura e ciberespaço
- Relação entre cibercultura x ciberespaço x Alfabetização
- Entre Nativos, Imigrantes e Sábios na cultura digital

UNIDADE III- Letramento digital e alfabetização

- Alfabetização X letramento digital: práticas de ensino da alfabetização e do letramento na escola
- Multiletramentos: Conceituação
- O papel social da leitura e da escrita na contemporaneidade
- Materiais digitais para a alfabetização

A avaliação da aprendizagem se dará por atividades individuais e coletiva, a partir dos procedimentos metodológicos do componente, considerando a participação dos(as) alunos(as) nas atividades de interação com o objeto de conhecimento e com os colegas. Será ainda considerada uma produção textual, em trio, envolvendo conteúdos abordados durante o estudo do componente curricular.

O material presente neste módulo lhes garantirá subsídios à discussão sobre alfabetização e letramento digital na educação infantil e no ensino fundamental, embasados em referências de livros, artigos e sites que poderão auxiliá-los no aprofundamento dos estudos. Para tanto, será importante o empenho dos cursistas no sentido de organizar o tempo de estudo, participando ativamente das atividades e discussões sugeridas no nosso ambiente virtual de aprendizagem.

Desejamos a tod@s um excelente estudo!

Referências:

ALVES, L. R. G. (1998). Novas tecnologias: instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar. Revista da FAEEBA, n. 10, p. 141-152.

BRASIL. Ministério da Educação. (2013). Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI.

Olá, turma!!

Vamos iniciar nosso curso e para começar, porque não cantando?

Pela Internet

Gilberto Gil

Criar meu web site

Fazer minha home-page

Com quantos gigabytes

Se faz uma jangada

Um barco que veleje (...)

Que veleje nesse informar

Que aproveite a vazante da infomaré

Que leve um oriki do meu velho orixá

Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar

Que aproveite a vazante da infomaré

Que leve meu e-mail até Calcutá

Depois de um hot-link

Num site de Helsinque

Para abastecer

Eu quero entrar na rede

Promover um debate

Juntar via Internet

Um grupo de tietes de Connecticut

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tientes de Connecticut

De Connecticut de acessar
O chefe da Mac Milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus para atacar os programas no Japão

Eu quero entrar na rede para contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na praça onze
Tem um videopôquer para se jogar

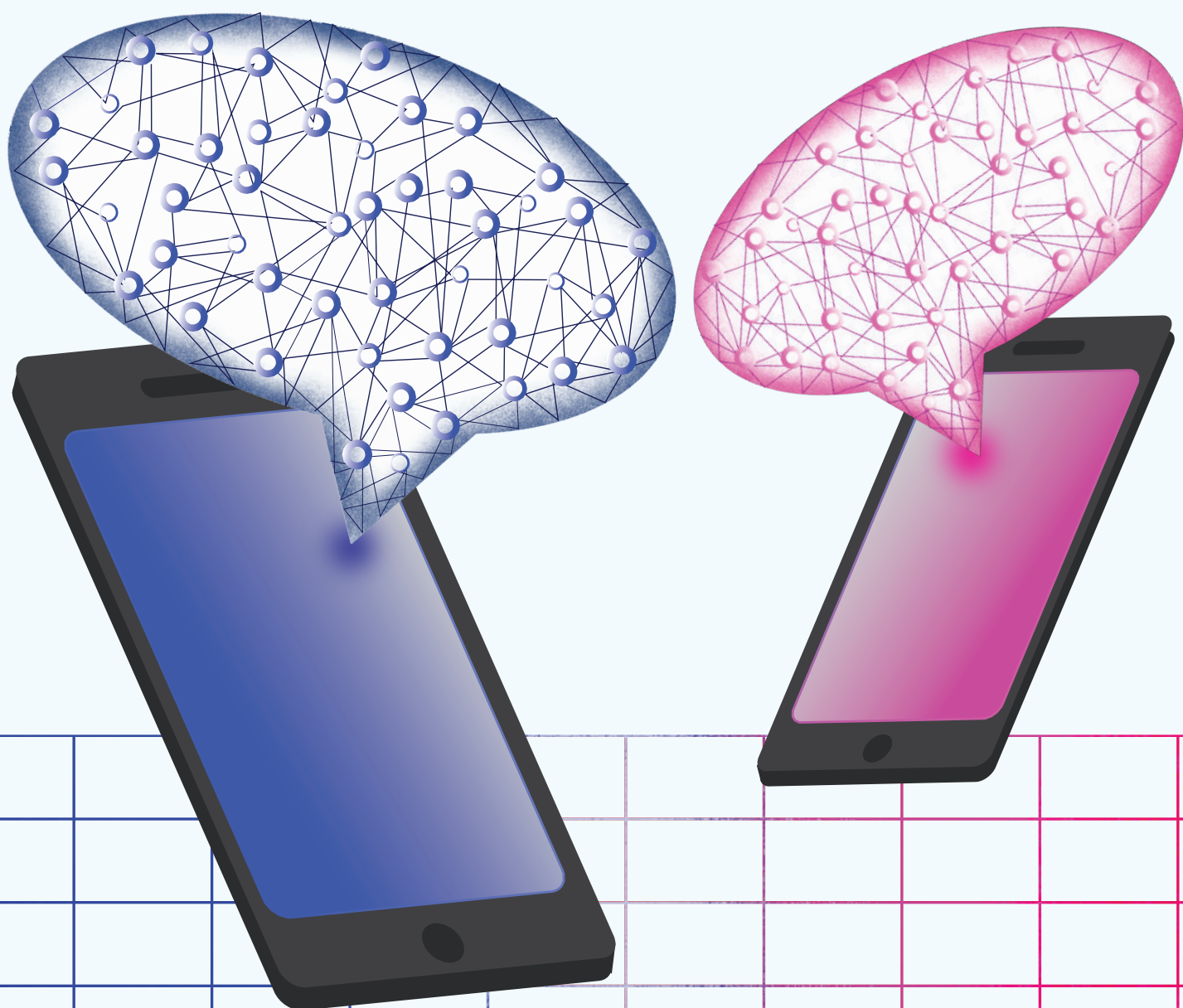
(Disponível em <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/68924/>. Acessado em 19/12/2018.)

Vamos navegar nesse informar!

Veja que essa música criada há mais de 10 anos fala sobre os serviços, as belezas e os riscos de se navegar na internet. Você consegue identificar as metáforas? As mensagens sobre conectividade? Os sentidos das palavras estrangeiras? A interpretação dessa música nos sinaliza para os desafios de nos informar no informar... isso está na esfera dos Letramentos e da Alfabetização digital.

Nosso primeiro itinerário é pela rota das teorias em busca de aventurarmos pelo conhecimento. Venham conosco desvendar os caminhos dos letramentos mediados pela tecnologia!

Figura 1: Comunicação. Ilustração: Flávia Moreira



UNIDADE I

Teoria da Informação e Comunicação

Nessa unidade, abordaremos o conceito de Teoria da Informação e Comunicação, apontando o seu surgimento e a história da informação ao longo do tempo. Mostraremos a relação entre informação e comunicação e as modificações trazidas pelo advento das tecnologias de informação e comunicação para as formas de comunicar e produzir de conhecimento. No fórum de discussão, você trará suas impressões a respeito do conceito das teorias da informação e comunicação e da história das tecnologias de informação e comunicação até a era digital.

Serão abordados os seguintes conteúdos:

- Teoria da informação e comunicação e tecnologias digitais de informação e comunicação
- Conceito de Teoria da Informação e Comunicação: surgimento, história da informação ao longo do tempo
- Tecnologias de informação e comunicação e tecnologias digitais da informação e comunicação.

REFLITA COMIGO!

Como é analisado teoricamente o uso das TICs na aprendizagem?



Figura 2: Diálogo. Ilustração: Flávia Moreira.

A informação é um componente primordial no processo de comunicação, sendo um conjunto de dados organizados que dá sentido e significado sobre um determinado assunto ou evento. Para Gracioso e Saldanha informação é:

A informação é tudo aquilo, processo ou produto, que predispõe, pressupõe e/ou dispõe de um registro, uma unidade sintática e/ou semântica, independentemente do suporte, seja ele mental, mineral, vegetal, animal, eletrônico, etc. É, ao mesmo tempo, fenômeno humano que engloba a identificação, a análise, a sistematização e a interpretação de sinais, dados e fatos que, por sua vez, interferem nas estruturas cognitivas e redefinem-nas, além de possibilitarem e orientarem atividades comunicacionais. (GRACIOSO e SALDANHA, 2018, p. 346-347).

Como se nota, Informação é comunicação e pode ser transmitida por qualquer suporte. No nosso caso, vamos nos ater à espécie humana pois ela é a única que tem a capacidade de criar códigos e símbolos complexos para viver em sociedade: a linguagem.

Por meio desta linguagem, as pessoas começaram a produzir dados, gerando informações e por isso, conhecimento. Esta relação entre linguagem x informações x conhecimentos é uma relação indestrutível já que é necessário a linguagem para gerar informação e, por conseguinte, conhecimento.

Com o vídeo indicado no quadro ao lado, poderemos ter uma noção mais exata do que é a teoria da informação.

As maneiras como compartilhamos informações foram modificadas ao longo da história da humanidade. Podemos destacar três grandes fases:

- A era da impressão: se originou no século XV a partir da reprodução mecânica de textos escritos por Johann Gutenberg
- A era da comunicação de massa – com início no século XIX com os jornais que tinham como objetivo dar informações e com o aparecimento dos meios de comunicação como rádio e televisão, com as linguagens audiovisuais
- A era dos computadores ou era da informação – surge com a popularização dos computadores no uso cotidiano das pessoas e a convergência das mídias.

Com a popularização da informação, temos agora outro conceito em discussão: o conceito de comunicação. Este conceito vem do latim *communicare*, que significa saber, fazer, tornar comum. A comunicação pode ser considerada o processo social primário porque é ela que torna possível à própria vida em sociedade, a vida social compartilhada.

SAIBA MAIS

"O que é a teoria da informação? | Ciência da Computação | Khan Academy"

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MUFvNqHkq-c>)

MILL, Daniel (Org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. In: JUSTI, J.E.; MILL, D. Comunicação. Campinas, SP: Papyrus, 2018 p. 116-118.

INDICAÇÃO DE LEITURA

TICS.pdf (86,2 kB)

ARTIGO_ElementosPensarTecnologias.pdf (34,5 kB)

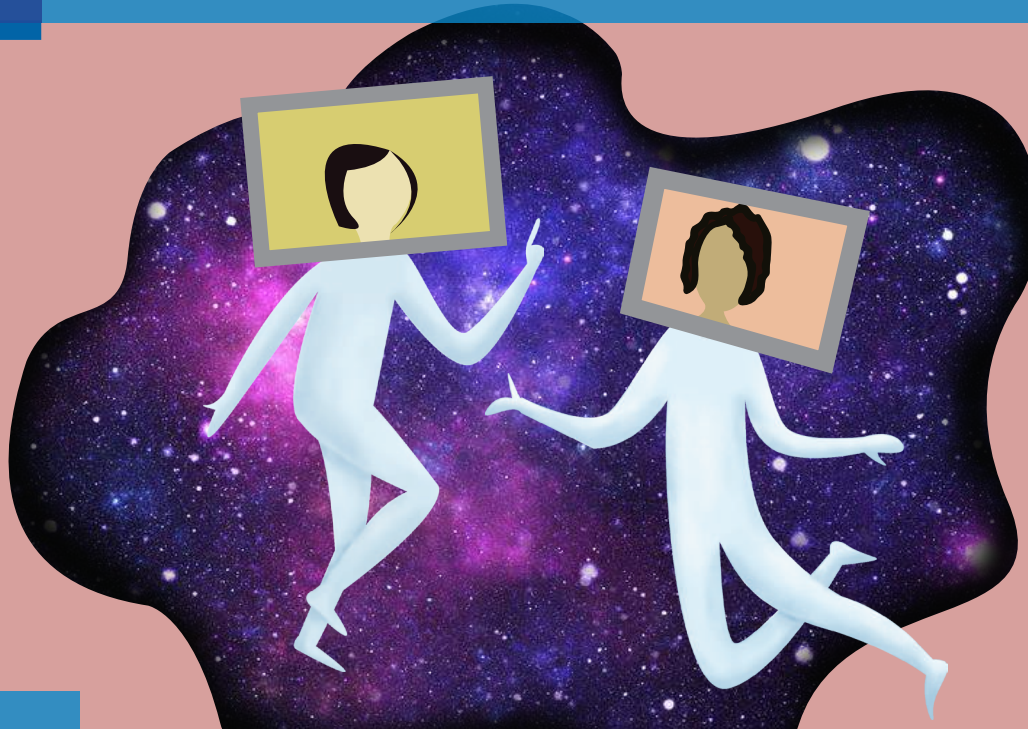


Figura 3: Ciberespaço. Ilustração: Flávia Moreira.

1.1 DO IMPRESSO AO DIGITAL

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENAUD, 2000, p, 128).

O jornal foi o primeiro meio de comunicação moderno. Depois vieram o rádio, a televisão e a internet. Os meios de comunicação de massa – rádio, televisão e imprensa, vivem um processo de renovação de suas ideias e propósitos, pois não são mais aqueles do século passado, desafiados pelo advento das tecnologias de informação e comunicação – TIC e toda a mudança cultural trazidas por elas.

A Internet democratizou e ampliou o acesso à informação e comunicação de um jeito mais rápido e colaborativo, permitindo que em qualquer espaço e em

GLOSSÁRIO

Tecnologia da informação e comunicação ou TIC, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. Moran (2012)

qualquer tempo, as pessoas possam acessar mensagens e conteúdos em diversas linguagens, afetando assim, os meios de comunicação de massa mais convencionais como o rádio, a televisão e a impressa.

Com o acesso à internet podemos receber a informação, compartilhá-la, reescrevê-la e divulgá-la na própria rede, pois a internet também se tornou um espaço de colaboração, criatividade e produção de conhecimento, seja ele individual ou através de grupos. E nesse espaço, podemos fazer uso de diferentes recursos para nos comunicar, produzindo e compartilhando conteúdos que alimentam a cibercultura.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação e tecnologias digitais de informação e comunicação são um conjunto de possibilidades de dispositivos como rádio, televisão, telefone, smartphones, computadores, tablet, internet que permitem a troca e armazenamento de informações, além de transmissão e troca de informações de maneira analógica ou digital, dando destaque ao papel da comunicação neste processo.

Nessa perspectiva de comunicação, Bertoldo, Salto e Mill nos afirmam que:

TIC (a), em sentido amplo, refere-se à integração de setores, antes separados, da tecnologia de informação e comunicação (especialmente o setor de telecomunicações) com o setor de mídias (audiovisuais e escritas), numa integração estruturada pela tecnologia digitais (interfaces, linguagens de programação, protocolos de comunicação, mediadores ou tradutores de informação, computadores), convergindo numa única via ou meio (modernas arquiteturas de rede com a internet). As TICs integram, ainda, o ciberespaço e, mas especificamente, os múltiplos dispositivos e meios, computadores, serviços e tecnologias de informação e de comunicação



Figura 4: Hipertexto. Ilustração: Flávia Moreira.

(mensagens, voz, correio, telefonia, SMS, áudio, vídeo e web conferência, hipertexto, hiperímídia) com sistemas de informação que recebem, armazenam, manipulam e transmitem informação eletronicamente em formato digital (BERTOLDO, SALTO e MILL, 2018, p. 617 - 625).

Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) são dispositivos para tratar as informações, auxiliando na comunicação, provocando mudanças na maneira como a sociedade agora lida com a produção e troca de conhecimentos. Esta sociedade que agora é conhecida como sociedade da informação.

Com a popularização da internet, fortaleceu-se o uso das TIC em muitas áreas da nossa vida: educacional, social, econômico, empresarial. Não podemos negar que a utilização de diversos recursos comunicacionais como redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas, SMS, Chats, e-mail modificaram o nosso modo de interagir com as pessoas e com o mundo.

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação e das tecnologias digitais de comunicação e informação, a utilização destes recursos tornou-se algo comum no nosso cotidiano. A dimensão estruturante destas tecnologias está relacionada ao uso que fazemos destas TIC e das TDIC que não são associadas a um modismo, pois reestruturam fazeres e pensamentos, quebrando barreiras de tempo e espaço.

VOCÊ SABIA?

A ampliação para o acesso aos primeiros aparatos tecnológicos ocorreu a partir dos anos 70 com o desenvolvimento do microcomputador?

Vivemos numa sociedade que não se cansa de inventar aparatos tecnológicos cada vez mais modernos e potentes para a comunicação, tendo em vista que: “Na era digital, estamos rodeados, na verdade, imersos, em tecnologia” (BATES, 2016, p. 55). Hoje em dia, é bastante comum vermos crianças, jovens, adultos e idosos manuseando dispositivos móveis como smartphones, notebook e tablete nos diversos locais em que transitam.

Porém, já no início dos anos 90, foi que ocorreu um movimento idealizado por jovens de grandes cidades americanas onde o número de pessoas conectadas à internet crescia substancialmente. Lévy (2010) afirma que: “As tecnologias surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço e comunicação, sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (p.32).

Sendo assim, as tecnologias de informação e as tecnologias digitais de informação e comunicação são um avanço imenso na forma de como podemos nos comunicar e ampliar estas informações através da partilha com os outros, mesmo não estando nos mesmos espaços.

FÓRUM 01

Prezado cursista.

Boas vindas ao nosso primeiro Fórum de discussão do componente curricular Alfabetização, Letramentos e Tecnologias Digitais.

Neste momento inicial, vocês terão como base a leitura dos textos sobre Teoria da Informação e comunicação (Texto 1) e do texto Tecnologias de Informação e Comunicação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Texto 2) que estão em E-book.

Em seguida, assistirão a um vídeo que está disponível também no E-book e consultarão os textos indicados a fim de ampliar a sua fundamentação

Finalmente responderão ao questionamento do fórum, colocando as suas impressões, ideias, discordâncias sobre o tema do fórum, lembrando-se de interagir com os colegas, pois é através da troca que aumentamos o nosso arcabouço teórico.

INDICAÇÃO DE VÍDEO

O que é a teoria da informação:

<https://www.youtube.com/watch?v=MUFVNqHkq-c>

<http://tics-a-servico-da-aprendizagem9.webnode.com/>

<http://tdcs-inovando-a-educacao.webnode.com/>

INDICAÇÃO DE LEITURAS

TICS.pdf (86,2 kB)

ARTIGO_ElementosPensarTecnologias.pdf (34,5 kB)

MILL, Daniel (Org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. In: JUSTI, J.E.; MILL, D. Comunicação. Campinas, SP: Papirus, 2018 p. 116-118

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

RETOMANDO: os cursistas escreverão suas impressões a respeito do conceito das teorias da informação e comunicação, atrelado ao surgimento tanto das tecnologias de informação e comunicação (TIC), quanto das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Alguns questionamentos a serem respondidos:

- *O que é comunicação?*
- *O surgimento dos recursos tecnológicos facilitou a comunicação entre as pessoas?*
- *Existe alguma diferença entre TIC e TDIC? Fale mais sobre este assunto.*

Importante lembrar que os cursistas deverão interagir com os colegas, apreciando e se posicionando sobre as reflexões dos mesmos.

TEMPO: 2 semanas

Figura 5: Cibercultura, ciberespaço e alfabetização. Ilustração: Flávia Moreira



UNIDADE II

Cibercultura, Ciberespaço e Alfabetização

Nosso segundo itinerário é pela rota da cibercultura em busca de aventuras online. Venham conosco desvendar os caminhos dos letramentos mediados pela tecnologia!

INDICAÇÃO DE VÍDEO

Para começar mergulhe nessa aventura em vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=DzfKr2nUj8k>

Nessa unidade, são discutidos os conceitos de cibercultura e ciberespaço e a relação entre a cultura digital e a alfabetização na atualidade. Você conhecerá também os conceitos de Nativos Digitais, Imigrantes Digitais e Sábios Digitais, que ajudam a compreender as diferentes formas com as quais as pessoas se aproximam das tecnologias. Ao final dessa unidade, você produzirá um texto argumentativo e reflexivo sobre os desafios de alfabetizar na era digital.

Serão abordados os seguintes conteúdos:

- *Conceitos sobre cibercultura e ciberespaço*
- *Relação entre cibercultura x ciberespaço x Alfabetização*
- *Entre Nativos, Imigrantes e Sábios na cultura digital*

CIBERCULTURA, CIBERESPAÇO E ALFABETIZAÇÃO

O termo cultura possui variados significados, de acordo com a situação na qual ele será utilizado. No nosso caso queremos trazer o conceito de cultura digital que seria um conjunto de todo conhecimento e manifestação humanas produzidas por meio digital, a união do cultural com o digital.

Cultura é aqui compreendida a partir da perspectiva de Jorge Laraia (2001) como o complexo dinâmico formado pelas construções simbólicas e materiais humanas. A cultura é condicionante da visão e da ação do ser humano sobre si, sobre sua própria biologia e sobre o mundo, e é internalizada pelo aprendizado. A cultura é como uma lente através da qual observamos a realidade e quando compartilhada aproxima as pessoas e molda saberes e linguagens.

No que se refere à linguagem digital, destacamos duas dimensões essenciais de seu funcionamento: ela é numérica e binária. Isso significa que ela funciona pela conjugação complexa de dois numerais: o 0 e o 1. Por isso, a linguagem digital se expressa numa relação dualista (verdadeiro e falso, aberto e fechado). É assim que a linguagem digital funciona e é traduzida pelas máquinas. Não somos capazes de decodificar, interpretar esses sinais em seus conjuntos, por isso, usamos interfaces (sistemas operacionais ou aplicativos) para fazer isso.

Cultura Digital é um termo contemporâneo e que nos remete as mídias digitais. O conceito de cultura digital esta intimamente ligada ao virtual. O autor Lévy nos traz que:

Os anos 80 viram o prenuncio do horizonte contemporâneo da multimídia. A informática perdeu, pouco a pouco, seu status de técnica e o setor industrial particular para começar a fundir-se com as telecomunicações, a editoração, o cinema e a televisão. A digitalização penetrou primeiro na produção e gravação de musicas, mas os microprocessadores e as memorias digitais tendiam a tornar-se a infraestrutura de produção de todo o domínio da comunicação. Novas formas de mensagens “interativas” apareceram: esse decênio viu a invasão dos videogames, o triunfo da informática “amigável”



Figura 6: Criança com Celular. Ilustração: Flávia Moreira..

VOCÊ SABIA? : (interfaces gráficas e interações sensório- motoras) e o
 cibercultura específica : surgimento dos hiperdocumentos (hipertextos, CD-
 o conjunto de técnicas : ROM). (LÉVY, 2010, p.32).
 (materiais e intelectuais),
 de práticas, de atitudes, de :
 modos de pensamento e de : Nesse sentido, a cibercultura e o ciberespaço são
 valores que se desenvolvem : conceitos que estão imbricados com a cultura digital.
 juntamente com o :
 crescimento do ciberespaço” : O filósofo Pierre Lévy, francês radicado no Canadá, é
 (LÉVY, 1999, p. 17) : um dos maiores pensadores nos estudos sobre mídias
 cibernéticas. Para Lévy (1999), o ciberespaço é um
 novo meio espaço de comunicação que surge através
 da interconexão dos computadores, surgindo assim a
 cibercultura.

CIBERESPAÇO

O ciberespaço amplia e modifica funções cognitivas como a memória, o raciocínio e a imaginação.

O ciberespaço é um mundo virtual, mas que faz parte da nossa realidade, pois ele não se desconecta do mundo real. Ele nos proporciona uma inteligência coletiva

compartilhada em rede por muitas pessoas ao mesmo tempo, em qualquer lugar e a qualquer momento. Lévy nos afirma que:

O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncrona). Não chega a ser uma novidade absoluta, uma vez que o telefone já nos habituou a uma comunicação interativa. Com o correio (ou a escrita em geral), chegamos a ter uma tradição bastante antiga de comunicação recíproca, assíncrona e a distância. Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários. (LÉVY, 2010, p.51)

INDICAÇÃO DE VÍDEO

Vejamos o vídeo abaixo sobre ciberespaço cibercultura:

<https://www.youtube.com/watch?v=J3Uuq8QPNmk>

Através deste vídeo podemos ter um exemplo de como o ciberespaço e a cibercultura estão presentes no nosso contexto, dia após dia, e que muitas vezes nós o utilizamos sem sequer perceber que estamos imersos nessa relação de comunicação e de produção de conhecimento que a cibercultura nos vem oferecer.

Hoje vivemos na era da sociedade da informação. Se houve um tempo em que somente nos comunicávamos por meio da oralidade, outros tempos, por meio da escrita, começaram a eternizar essas narrativas; depois surgiram a impressa, o rádio e a televisão. A infraestrutura do ciberespaço não nos faz negar todas essas possibilidades de comunicação. Ao contrário: ela nos possibilita utilizar todos esses marcos da humanidade agora de uma forma que podemos nos comunicar interagir e produzir saberes numa velocidade que não imaginávamos tempos atrás.

Entendemos a cibercultura como um espaço de cultura que deriva da relação entre a sociedade x cultura x mundo virtual. Um espaço de colaboração e de produção de conhecimento. Lévy nos afirma que:

[...] nos casos em que processos de inteligência coletiva desenvolvem-se de forma eficaz graças ao ciberespaço, um de seus principais efeitos é o de acelerar cada vez mais o ritmo da alteração tecnossocial, o que torna ainda mais necessária a participação ativa na cibercultura, se não quisermos ficar para trás, e tende a excluir de maneira mais radical ainda aqueles que não entraram no ciclo positivo da alteração, de sua compreensão e apropriação. (LÉVY, 2010, p.30).

VOCÊ SABIA? : Por meio desta relação entre sociedade x cultura x mundo virtual trazemos o conceito de alfabetização. **ALFABETIZAÇÃO DIGITAL** : Não a alfabetização unicamente como um processo de aprendizagem da leitura e da escrita, mas a alfabetização como processo de utilização de múltiplas linguagens, buscando facilitar a vida das pessoas em nossa sociedade, através da utilização das mídias. No contexto atual, é necessário conhecermos os recursos tecnológicos para criarmos espaços de convivência, colaboração e produção de conhecimento no ciberespaço.

A alfabetização digital é a iniciação ao uso e à compreensão dos recursos informacionais da informática, sendo imprescindível aos programas de inclusão digital. Por meio da alfabetização digital, a criança ou o adulto toma conhecimento das possibilidades fornecidas pelo mundo cibernético.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo; ED 34, 2010.

3.1 ENTRE NATIVOS, IMIGRANTES E SÁBIOS NA CULTURA DIGITAL

HOMO DIGITAL (homo digitus)

O conceito de nativo digital foi popularizado por Marc Prensky para se referir a uma geração que nasceu a partir da década de 80, e que cresceu imersa nas tecnologias digitais de informação e comunicação – as TDICs. Essa geração utiliza diariamente dispositivos como smartphones, videogames, câmeras e computadores no seu dia a dia, e estão conectados entre si através da cultura digital.

Esse nativo digital já nasce em um mundo onde as tecnologias fazem parte da sua vida, do seu contexto. Segundo Palfrey e Gasser:

Todos nasceram depois de 1980, quando as tecnologias digitais, como a Usenet e os Bulletin Board Systems, chegaram online. Todos eles têm acesso às tecnologias digitais. E todos têm habilidades para usar essas tecnologias. (Exceto o bebê – mas ela logo vai aprender.) (PALFREY e GASSER, 2011, p. 11).

Nesse sentido, o universo cultural e criativo dos nativos digitais está em constante transformação da sua realidade e cultura, sendo protagonistas e produtoras de cultura e, não somente, espectadoras da sua história. As pessoas nascidas na era digital são criativas, participando, criando e recriando o tempo inteiro sobre os mais diversos assuntos que façam parte do seu interesse.

Já os imigrantes digitais são pessoas que nasceram antes da popularização das tecnologias digitais (antes de 1980) e que se esforçam para se ajustar a estas tecnologias. Mill, Oliveira e Falcão nos dizem o conceito de imigrantes digitais como sendo “Aqueles que nasceram antes dos anos de 1990 – antes da popularização do videogame, do computador, da internet e de seus dispositivos – e que, ainda assim, fazem uso dessas tecnologias para fins diversos: trabalho, estudos, lazer, comunicação etc. (MILL, OLIVEIRA, FALCÃO, 2018, p. 290). Os educadores de hoje são um exemplo de imigrantes digitais.

INDICAÇÃO DE LEITURA

MILL, Daniel (Org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. In: MILL, D; OLIVEIRA, O. de; FALCÃO, P. M. de P. Geração digital e educação. Campinas, SP: Papirus, 2018 p. 290 - 294.

Os autores Palfrey e Gasser (2011), através do seu livro Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais, nos trazem várias características dos nativos digitais tais como:

- Os Nativos Digitais passam grande parte da vida online;
- Os Nativos Digitais estão constantemente conectados;
- Os Nativos Digitais não apenas encaram a amizade de maneira diferente de seus pais: eles também se relacionam com a informação de modo diferente;

- Os Nativos Digitais são extremamente criativos;
- Os Nativos Digitais estão descobrindo que nesse espaço conectado conseguem todas as informações que necessitam para viver suas vidas.

Contudo, vale destacar que muitos autores questionam esses conceitos de nativos digitais e imigrantes digitais, pois afirmam que nem todas as crianças nascem imersas em um mundo tecnológico. Isso irá depender do contexto em que vivem além da cultura a qual está submetida. Exemplo: crianças que vivem em aldeias indígenas, crianças que vivem nas zonas rurais. Essas crianças seriam nativas digitais pelo simples fato de nascer depois da década de 80? Vale refletir sobre isso.

O próprio Marc Prensky destaca a necessária atualização desses conceitos para a realidade atual, pois a distinção entre nativos digitais e imigrantes digitais pode ser útil, mas tende a ser irrelevante visto o alcance das tecnologias cada vez mais popularizadas.

Portanto, ele propõe que pensemos em termos de sabedoria digital, pois a tecnologia digital pode ser usada para ampliar nossas capacidades cognitivas e nos tornar mais sábios. A sabedoria digital surge do manuseio da tecnologia digital para ampliar nossa capacidade inata, e, ao mesmo tempo, advém da prudência com a qual a utilizamos, ou seja, vem das nossas escolhas frente a elas.

Pode-se dizer que o desenvolvimento emerge de maior acesso a mais experiências virtualizadas para lidar com o real, como é o caso do uso de simulações, jogos e análises estatísticas sofisticadas feitas através das máquinas. Nenhuma dessas situações deixa de lado a intuição, o bom senso e as questões éticas; por isso, é importante priorizar a formação humana em seus múltiplos aspectos e isso tem a ver com as formas de leitura e comunicação em um mundo cada vez mais interconectado.

Sendo assim, a discussão entre nativos, imigrantes e sábios digitais não termina aqui.

A era digital mudou a nossa vida e o jeito como usamos e lidamos com as tecnologias. Não podemos mais negar isso. Não podemos mais fugir

desta realidade. Mill, Oliveira e Falcão afirmam que estudos sobre o tema no contexto educacional indicam que: “A convivência intensiva com as tecnologias digitais promove uma mutação cultural, social e, inclusive, cognitiva, resultando num tipo de fluência tecnológica ou letramento digital mais natural”. (MILL, OLIVEIRA e FALCÃO, 2018, p. 292).

Nesse sentido, não podemos mais negar a revolução que as tecnologias causaram, facilitando um maior acesso à comunicação e à informação para todos, disseminando assim, a cultura digital.

SAIBA MAIS:

- Cibercultura e Mobilidade
- _ A Era da conexão - André Lemos.pdf (93,5 kB)
- MILL, Daniel (Org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. In: MILL, D; OLIVEIRA, O. de; FALCÃO, P. M.de P. Geração digital e educação. Campinas, SP: Papirus, 2018 p. 290 - 294.
- Palfrey, Jonh. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
- Nativos digitais e aprendizagem.pdf (480,8 kB)
- Nativos digitais e imigrantes digitais.pdf (124,5 kB)
- nativosdigitais_lynnalves.pdf (72,3 kB)

INDICAÇÃO DE VÍDEO

- Ciberespaço cibercultura:

<https://www.youtube.com/watch?v=J3Uuq8QPNmk>

- Emília Ferreiro – Cisão entre Alfabetização e Letramento

Disponível no LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=WF5S9lc4nmY>

- Vídeo: Entrevista Canal Futura: Métodos de Alfabetização – Magda Soares

<https://www.youtube.com/watch?v=mAOXxBRaMSY>

- Glossário CEALE - Letramento: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>

- Glossário CEALE - Alfabetização: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao>

INDICAÇÃO DE LEITURA

- E-book: Cibercultura, Ciberespaço e Alfabetização; Nativos Digitais e Imigrantes Digitais.
- Texto: Concepções e metodologias de Alfabetização: Por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos. Artur Gomes de Morais, páginas 1 a 15. Disponível no link: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf

Para lembrar...

Prezado cursista, nesta unidade abordamos os conceitos de Cibercultura e do Ciberespaço e sua relação com a alfabetização. Discutimos sobre os nativos e imigrantes digitais, e se é possível alfabetizar utilizando a dimensão estruturante do ciberespaço e todas as possibilidades tecnológicas que ele proporciona.

ATIVIDADE SUGERIDA

PRODUÇÃO - ELABORAÇÃO de um texto argumentativo e reflexivo, acerca de se alfabetizar na era digital.

A nossa avaliação será um texto argumentativo (na seguinte organização: capa, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências), respeitando as regras da ABNT, na qual vocês irão apresentar suas impressões e reflexões acerca de se alfabetizar na era digital. Importante trazer autores que possam fundamentar essas impressões.

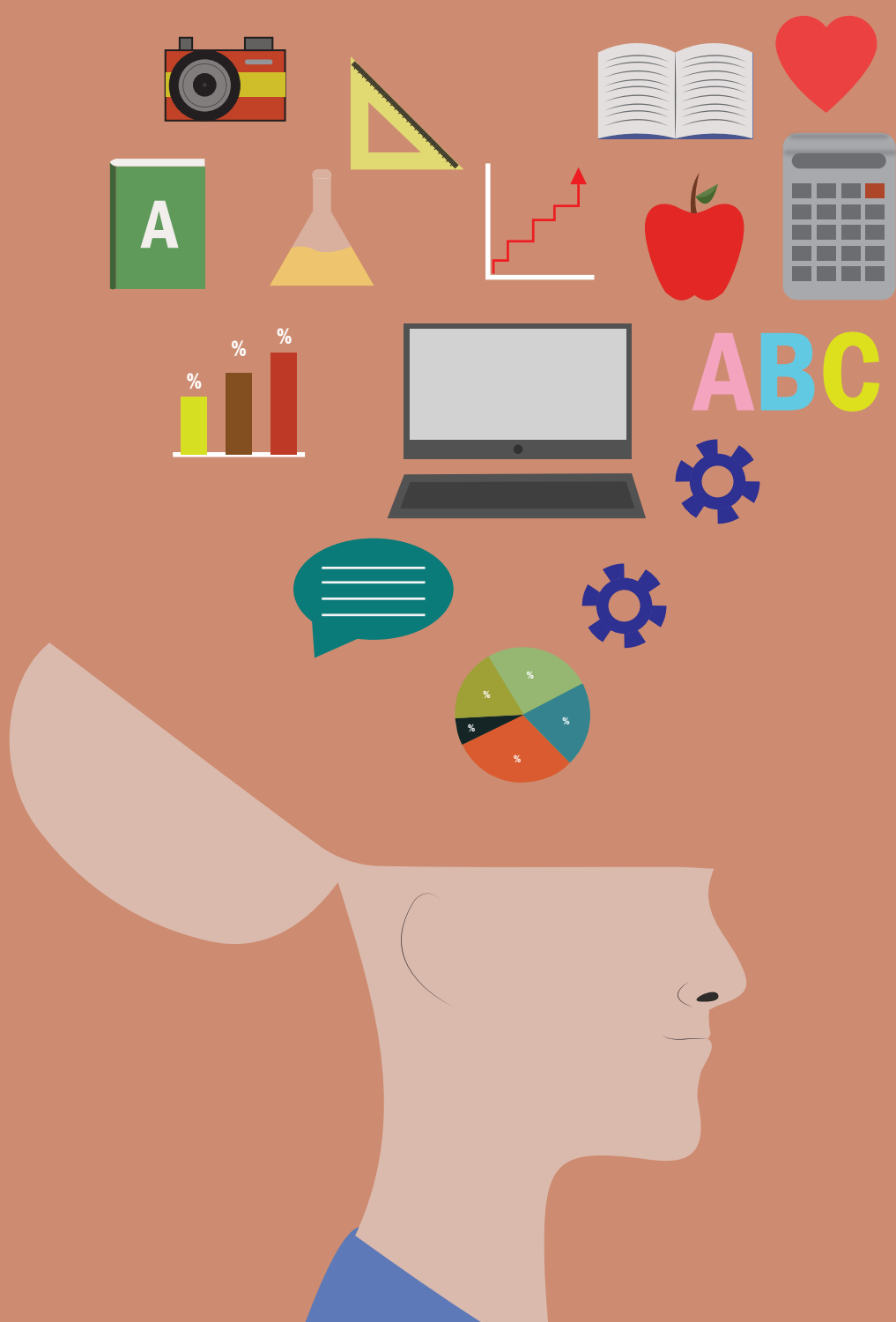
Vocês terão como base a leitura dos textos sobre Cibercultura, Ciberespaço e Alfabetização (Texto 3) e do texto Nativos Digitais e Imigrantes Digitais (Texto 4) que estão disponíveis no E-book.

O objetivo desta atividade é, de um lado, perceber como andam as impressões dos cursistas sobre alfabetização na era digital; de outro, ser um exercício de escrita que amplia os nossos conhecimentos e saberes. Após a elaboração do texto, este deverá ser postado em local apropriado no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

Importante lembrar que os cursistas deverão interagir com os colegas, apreciando e se posicionando sobre as reflexões deles.

TEMPO: 2 semanas

Figura 7: Letramento Digital. Ilustração: Flávia Moreira



UNIDADE III

Letramento Digital e Alfabetização

Nosso terceiro itinerário é pela rota do Letramento digital em busca de aventuras pelo conhecimento. Venham conosco desvendar os caminhos dos letramentos mediados pela tecnologia!

INDICAÇÃO DE VÍDEO

Para começar mergulhe nessa aventura em vídeo:

<http://letramentodigital8.wix.com/letramento-digital>

Nessa unidade, você retomará a alfabetização e o letramento digital a partir do conceito de hipertexto e conhecerá práticas de ensino da alfabetização e do letramento na escola. A conceituação de multiletramentos, também abordada nessa unidade, é trazida como base para que você compreenda o papel social da leitura e da escrita na contemporaneidade. Ao final, você será estimulado a conhecer, analisar e até produzir materiais digitais para a alfabetização.

Serão abordados os seguintes conteúdos:

- *Alfabetização X letramento digital: práticas de ensino da alfabetização e do letramento na escola*
- *Multiletramentos: Conceituação*
- *O papel social da leitura e da escrita na contemporaneidade*
- *Materiais digitais para a alfabetização*

LETRAMENTO DIGITAL

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão oportunizando mudanças no que diz respeito a nossa aprendizagem. O processo de letramento vem se remodelando a cada dia com a emergência da cibercultura. Nessa perspectiva, letramento não é mais uma tecnologia que nos permite apreender habilidades que possibilitam ler escrever.

Sendo assim, as TIC e as TDIC podem possibilitar as crianças, jovens e adultos assim como aos professores, oportunidades de acesso a informações diversas, vídeos, hipertextos, imagens e sons, além de uma gama cultural que somente a cibercultura poderá nos presentear.

Nesse contexto do ciberespaço, aparece um novo conceito de letramento que ocorre nos espaços virtuais: o letramento digital. Segundo Coscarelli, letramento digital é:

O letramento digital envolve as habilidades do sujeito de lidar com textos digitais que normalmente fazem parte de uma rede hipertextual e exploram diversas linguagens, ou seja, são multimodais. Essa rede hipertextual é composta por um conjunto de textos não lineares, que oferecem links ou elos para outros textos, que podem ser ou conter imagens, gráficos, vídeos, animações, sons. (COSCARELLI, 2009, p. 554).

SAIBA MAIS:

HIPERTEXTO

É uma apresentação de informações escritas, organizada de tal maneira que o leitor tem liberdade de escolher vários caminhos, a partir de sequências associativas possíveis entre blocos vinculados por remissões, sem estar preso a um encadeamento linear único?

SAIBA MAIS:

Textos multimodais são aqueles que realizam seus significados por meio da utilização de mais do que um código semiótico que pode ser visual e verbal, por exemplo. Sendo assim, a multimodalidade é parte constitutiva da linguagem, seus elementos são fundamentais para a construção do sentido do texto e estar presente nas múltiplas linguagens que utilizamos em situações de comunicação. O letramento digital então envolve um conhecimento acerca destes dispositivos de informação e comunicação, além de habilidades de leitura escrita para produzir conhecimentos nos ciberespaços.

INDICAÇÃO DE VÍDEO

<https://www.youtube.com/watch?v=06bOrtJXl6M>

https://www.youtube.com/watch?v=wIznCg__Ad0

<https://www.youtube.com/watch?v=ucrtWUfA5fo&t=337s> <https://www.youtube.com/watch?v=06bOrtJXl6M>

A leitura e escrita nos ambientes virtuais também estão relacionadas à comunicação. Por meio de aplicativos de comunicação, os usuários podem manifestar seus desejos, posicionamentos e ideias sobre qualquer assunto da atualidade, pois no ciberespaço não existem barreiras de tempo e nem de espaço. Coscarelli nos explica que:

Escolher o conteúdo a ser disponibilizado em uma rede de relacionamentos, selecionar informação relevante e confiável na web, navegar em um site de pesquisa, construir um blog, ou definir a linguagem mais apropriada a ser usada em e-mails pessoais e profissionais são exemplos de competências que ultrapassam o conhecimento da técnica.

Sendo assim, torna-se fundamental o conhecimento das TIC e TDIC para que possamos colocar estas tecnologias como aliadas no processo de letramento. Para que possamos levar este conhecimento que nossos alunos já possuem para o âmbito escolar, construindo assim outras perspectivas de construção de saberes. Amante nos diz que:

[...] uma utilização adequada da tecnologia é aquela que permite expandir enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares. Portanto, as atividades desenvolvidas em redor da tecnologia devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas, mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçará seu sentido. (AMANTE, 2011, p. 80)

As leituras em sites, blogs e redes sociais são oportunidades que o ciberespaço proporciona para o professor trabalhar em sala com textos diversos. Não somente a leitura por si só, já que o ciberespaço permite a construção e reconstrução destes textos, enfatizando assim a participação ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem. Os textos impressos não são mais ou únicos no processo de letramento.

Um dado importante para se trazer é que o letramento digital está intimamente ligado aos cursos de Educação a Distância (EaD), pois estes são permeados pelos usos das tecnologias digitais. Coscarelli e Corrêa nos afirmam que:

A aprendizagem nessa modalidade educacional, a EaD, requer dos sujeitos

envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (professores, tutores, alunos, designers de material educacional, entre outros) habilidades para lidar com as múltiplas ferramentas disponíveis nas plataformas utilizadas para o andamento dos cursos e das disciplinas. Saber navegar pelos ambientes virtuais de aprendizagem (no contexto da Ead ou da educação presencial), participando e interagindo como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, constitui o primeiro passo para o sucesso desse tipo de ensino. (COSCARELLI e CORRÊA, 2018, p. 386).

Além disso, como discutimos no decorrer dos nossos itinerários de estudo, para se compreender as ferramentas tecnológicas futuras precisamos investir nesses aprendizados agora, porque elas nos auxiliarão nos processos de decisão à luz da experiência coletiva do passado digitalmente acumulada. Segundo Marc Prensky (2009)

O homo sapiens digital se difere do humano de hoje em dois aspectos-chave: ele aceita o aprimoramento digital como um fato integral da existência humana, e é digitalmente sábio em acessar o poder das melhorias digitais para complementar suas habilidades inatas e usa esses aprimoramentos para tomar decisões mais sábias. (PRENSKY, 2009. Tradução nossa)

Sendo assim, na contemporaneidade, torna-se necessário o conhecimento e utilização das TIC e da TICS dentro e fora dos contextos escolares para que possamos explorar todas as possibilidades que esses recursos nos proporcionam a cada dia nos espaços que transitamos.

INDICAÇÃO DE LEITURA

AMANTE, Lúcia. As tecnologias Digitais na escola e na Educação Infantil. In: TIC e emergência da Linguagem Escrita. Pinhais: Editora Melo 2011. P. 79-112

Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade/ Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação I. In: SANTOS, Jocenildes Zacarias. As possibilidades da web na aprendizagem da lecto-escrita. Salvador: UNEB, 1992, v.1, n.1(jan./jun.), p. 109-124

REFERÊNCIAS:

AMANTE, Lúcia. As tecnologias Digitais na escola e na Educação Infantil. In: TIC e emergência da Linguagem Escrita. Pinhais: Editora Melo 2011.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. Linguagem em (Dis)curso, [S.l.], v. 9, n. 3, p. p. 549-564, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/428>. Acesso em: 06 fev. 2019.

COSCARELLI, Carla Viana. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorias, 2016.

MILL, Daniel (Org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. In: COSCARELLI, C.; CORRÊA, H. Letramento Digital. Campinas, SP: Papyrus, 2018 p. 385- 387.

<https://educacao-etics.webnode.com/products/recursos-audiovisuais-vencendo-desafios/>

PRENSKY, Marc. H. Sapiens Digital: From Digital Immigrants and Digital Natives to Digital Wisdom in Innovate: Journal of Online Education. Volume 5 Issue 3. February/March, 2009.

SAIBA MAIS

Para aprofundar seu entendimento sobre esses assuntos, consulte o capítulo do livro de ROCHA, T. B. Currículo e Tecnologias: refletindo o fazer pedagógico na era digital. In: Nelson De Luca Pretto. (Org.). **Tecnologias e Novas Educações**. Salvador: EDUFBA, 2005, p.13-230.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: PRODUÇÃO DE ATIVIDADE SOBRE LETRAMENTO UTILIZANDO AS MÍDIAS DIGITAIS

Prezado cursista.

Nessa última unidade, propomos que você produza uma atividade na qual as práticas de letramento sejam mediadas pelas multimídias ou mídias digitais.

Para tanto, a atividade deve conter o ano escolar a que se destina, assim como objetivo e justificativa, além da metodologia que será utilizada para a prática do letramento aliada as mídias digitais.

Vocês terão como base a leitura do texto sobre Letramento Digital (Texto 5) que está disponível no E-book, além das indicações das leituras complementares.

O objetivo desta atividade é perceber como andam os processos de letramento que estamos utilizando em sala de aula.

- *Na minha prática utilizo a tecnologia de informação e comunicação ou as tecnologias digitais de informação e comunicação?*
- *Conseguo relacionar o conhecimento prévio da criança sobre as mídias digitais ao seu letramento?*
- *É possível alfabetizar utilizando as multimídias na minha sala de aula?*

TEXTOS BÁSICOS/ LINK:

E-book: Letramento Digital

INDICAÇÃO DE VÍDEO

O que é letramento digital:

<https://www.youtube.com/watch?v=uTOVcefACco>

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: PROPOSIÇÕES

A ampliação do acesso às tecnologias digitais e a tudo que elas possibilitam demanda aprendizados diversos. Você já percebeu que a quantidade de informações que circulam ao nosso redor exige diferentes tipos de leituras? Precisamos compreender não apenas o texto verbal escrito, mas também as informações que circulam nos vídeos da internet, nos áudios, nas imagens que nos chegam através dos artefatos tecnológicos, principalmente dos nossos aparelhos de smartphones. A comunicação por meio das tecnologias de informação e comunicação é tão importante na atualidade que a UNESCO tem defendido o acesso a elas como um direito de todas as pessoas.

Isso é um grande desafio para gestores públicos, profissionais da educação e famílias, principalmente porque, em nosso país, ainda há muita desigualdade sócio-econômica e, segundo Eduardo Fanani (2013) a escolaridade média da população é baixa em relação aos parâmetros internacionais, o analfabetismo de jovens e adultos permanece elevado e apesar dos avanços recentes, a universalização da oferta ainda apresenta lacunas no ensino infantil, médio e superior.

Mesmo que nossas escolas públicas e privadas, em sua maioria, ainda não ofereçam oportunidades de formação mediadas por tecnologias digitais, existem várias iniciativas no Brasil que visam oferecer recursos, ferramentas e metodologias que auxiliem no processo de alfabetização e letramento com tecnologias digitais.

É comum encontrar relatos de experiências de professores que incentivam os estudantes a criarem blogues para se comunicar de forma pública; há aqueles que fazem uso de aplicativos comuns ao mundo das redes sociais como o Twitter para produzir narrativas conhecidas como microcontos, de no máximo 280 caracteres. Mas também existem aplicativos, softwares e plataformas com esses fins, entre opções pagas e gratuitas.

Além disso, existem opções entre softwares proprietários e softwares livres. O livre é um tipo de software cuja instruções de como ele foi feito

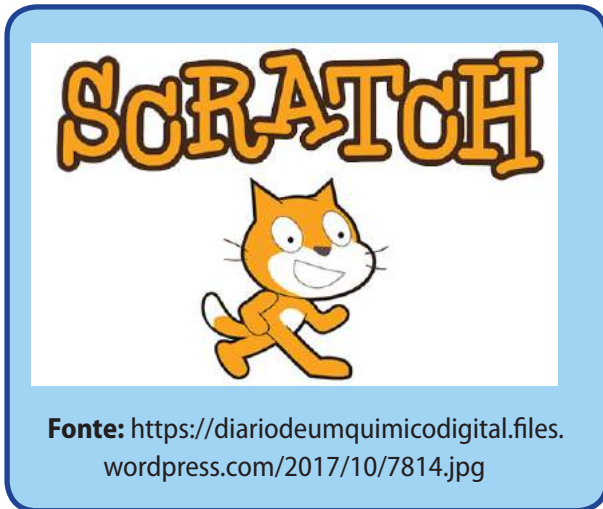
– seu código fonte – é aberto; por isso, pode ser explorado por qualquer pessoa que saiba ler essas instruções, geralmente pessoas conhecidas como programadores. Então, um software livre, além de ser instalado, pode ser copiado, modificado e compartilhado com licenças abertas, sem necessidade de autorização de uso. Já o software proprietário tem o código fonte fechado. Quando alguém adquire um, pode usá-lo, mas não pode explorar, modificar nem copiar para outras pessoas sem a autorização da empresa que o criou. Além disso, você já deve ter percebido que existem vários tipos de softwares: há programas e aplicativos que você pode instalar e usar gratuitamente, sem precisar pagar por eles diretamente. Há outros que precisam ser comprados antes de instalados. É bom saber que há muitos softwares grátis que não são livres e softwares livres que não são grátis.

Pelo potencial de poder ser compartilhado e modificado, optamos por trazer sugestões de aplicativos e plataformas livres usadas para alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos em ambiente digital e que podem ser bastante interessantes para o contexto escolar e, por serem livres, podem ser adaptados e compartilhados com outras pessoas, então, tanto professores quanto aprendizes podem ter esses softwares em suas casas se assim o desejarem.

Gcompris

Foi desenvolvido pelo francês Bruno Coudoin, lançado no ano de 2000. Ele apresenta uma variedade de atividades com estratégias lógicas e exercícios para auxiliar em diversas áreas de ensino. Sua utilização é relativamente fácil, pois altera a área de trabalho do computador temporariamente para uma visualização mais adequada à comunicação com crianças mais novas, a partir de 3 anos de idade. O GCompris oferece mais de 100 atividades e está em frequente evolução.





Scratch

O Scratch é um projeto que nasceu no Instituto de Tecnologia de Massachusets (MIT), a partir de um grupo ligado à educação de crianças e atuante em um laboratório de tecnologias digitais (Lifelong Kindergarten no Media Lab do MIT), onde foi idealizado

por Mitchel Resnick. É um software livre e gratuito para desenvolvimento de histórias interativas, jogos e animações a partir da montagem de blocos de comandos (chamados de blocos lógicos) e de itens de som e imagem, pensados inicialmente para idades entre 8 e 16 anos, mas na atualidade, é usado por pessoas de todas as idades, em mais de 150 países.

Um ponto interessante desses aplicativos é que eles geram comunidades virtuais nas quais é possível trocar conhecimentos e aprender cada vez mais, dentro e fora do contexto escolar. Isso é coerente com nossas propostas para alfabetização e letramento na era digital, pois estimula o aprendizado hipertextual, multimodal. Ao mesmo tempo, o professor e a escola não estarão preocupados apenas com o ensino dos códigos escritos, mas com os significados sociais no uso e na produção de informações pelos estudantes, pois como vimos anteriormente, é muito importante expandir os aprendizados!

SAIBA MAIS

Existem vários estudos sobre o uso do Gcompris e do Scratch para alfabetização e letramento e vários deles escritos por professores da rede pública de ensino de diversas regiões do Brasil. Que tal fazer uma busca na internet para encontrar esses relatos e experiências?

Luz do Saber

O site Luz do Saber foi desenvolvido junto à Secretaria de Educação do Estado do Ceará para auxiliar na alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos, além da inserção na cultura digital. Ele foi estruturado com base nas ideias educativas de Paulo Freire e na psicogênese da escrita proposta por Emília Ferrero. O Luz do saber possui uma versão específica para adultos e outra para crianças, sendo propício para o uso na educação infantil e ensino fundamental.

Para articular o uso de qualquer aplicativo ou plataforma educacional a práticas de alfabetização e letramento é necessário estudo e preparo, e é isso que você está fazendo nessa especialização. Por isso, procure sempre fazer pesquisas em artigos, periódicos e livros sobre alfabetização e letramento, e procure por relatos de experiências e planos de trabalho de colegas professores e professoras, troque, converse com seus colegas de trabalho, assim você vai criando as bases de conhecimento para estabelecer práticas pedagógicas coerentes com a realidade da sua escola e da sua sala de aula.

Lembre-se de que o letramento na era digital demanda lidar com a hipertextualidade e com linguagens multimodais, em redes de informação produzidas de forma não linear, com links ou elos ilimitados, por isso, enfatizamos a alfabetização como um processo de utilização dessas múltiplas linguagens, aprendizados necessários para que as pessoas possam participar ativamente da sociedade na era digital.

Referências

SANTIAGO, Larisse Barreira de Macêdo; NASCIMENTO, Marcos Dionísio Ribeiro; SAMPAIO, Rita Maria Lopes. O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA BUSCA DA SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO. Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação. V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE) 2016.

OLIVEIRA, Jullyanna Cavalcante. O USO DO APLICATIVO GCOMPRIS NA ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DO ENSINO INFANTIL E DO PRIMEIRO CICLO DO FUNDAMENTAL I. SIED. Simposio Internacional de Educação a Distância, 2016. Disponível em <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1184>

SUGESTÃO DE LEITURA

- *Hipertexto e Multiletramento - Ana Paula Baladeli.pdf (97,7 Kb)*
- *Letramento digital - Magda Soares.pdf (96,2 kB)*
- *Letramento digital e ensino - Antônio Carlos dos Santos.pdf (160,4 Kb)*
- *AMANTE, Lúcia. As tecnologias Digitais na escola e na Educação Infantil. In: TIC e emergência da Linguagem Escrita. Pinhais: Editora Melo 2011. P. 79 -112*
- *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade/ Universidade d Estado da Bahia. Departamento de Educação I. In: SANTOS, Jocenildes Zacarias. As possibilidades da web na aprendizagem da lecto-escrita*

Sites recomendados:

<http://pedevento1.educopedia.com.br/>

insere o aluno em um ambiente de aprendizagem e propõem uma aventura gamificada.

<http://www.brincandocomarie.com.br/>

o leãozinho Ariê guia as crianças em brincadeiras em que, além de associar as palavras a objetos, as crianças trabalham o nome próprio e a coordenação motora.

212448cibercultura.pdf (856,6 kB)a37_redessociaisvirtuais.pdf (189,4 kB)

ARTIGO_ElementosPensarTecnologias.pdf (34,5 kB)

Cartilha.pdf (2,1 MB)

Cibercultura e Mobilidade _ A Era da conexão - André Lemos.pdf (93,5 kB)

Currículo tecnologia ALMEIDA.pdf (603 kB)

Educacao_VellosoMJ_1 - Dissertação.pdf (2,7 MB)

Ementa da disciplina.docx (26,8 kB)

hipertexto e as práticas de leitura - Eliana Arbusti Fachinetto.pdf (141,9 kB)

- Hipertexto e Multiletramento - Ana Paula Baladeli.pdf (97,7 kB)
- Letramento digital - Magda Soares.pdf (96,2 kB)
- Letramento digital e ensino - Antônio Carlos dos Santos.pdf (160,4 kB)
- Nativos digitais e aprendizagem.pdf (480,8 kB)
- Nativos digitais e imigrantes digitais.pdf (124,5 kB)
- nativosdigitais_lynnalves.pdf (72,3 kB)
- Novas Tecnologias e Cotidiano das Escolas - Paulo Cysneiros.PDF (57,4 kB)
- O livro verde Tado Tacmachi.pdf (3,8 MB)
- Portal MEC.pdf (988,1 kB)
- Prensky - Imigrantes e nativos digitais.pdf (146,7 kB)
- Processos de significação - Pedro Nunes Filho.pdf (192,8 kB)
- Professor 2.0.pdf (127,3 kB)
- Redes na educação.pdf (79,5 kB)
- resumen virtualeduca2008.docx (57,9 kB)
- rubensqueiroz.pdf (116,4 kB)
- TICS.pdf (86,2 kB)

SAIBA MAIS

Leia mais: <https://educacao-e-tics.webnode.com/referencial-teorico-recomendado/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. R. G. (1998). Novas tecnologias: instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar. Revista da FAEEBA, n. 10, p. 141-152.

AMANTE, Lúcia. As tecnologias Digitais na escola e na Educação Infantil. In: TIC e emergência da Linguagem Escrita. Pinhais: Editora Melo 2011.

ANTÔNIO, J. C. Professor 2.0. Portal EducaRede, 2008. Disponível em: ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v.46, n.1, p. 79-92, jan./jun. 2008.

ASSIS, Juliana A. Ensino/aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e de trabalho em sala e aula. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.). Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BATES, Tony. Educar na era digital: designe, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BUZATO, M. Novos Letramentos e apropriações metodológicas: conciliando, heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. et al. (Org.) Linguagem tecnologia e educação. São Paulo: Petrópolis, 2010.

CASTRO, Andrea F. Alfabetização digital: uma necessidade social no contexto escolar. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: uma melhoria do ensino ou inovação conservadora? *Informática na Educação*, v.12, n. 1, p.11-24, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: Procurando o equilíbrio. *Linguagem em (dis) curso*, v.9, n.3, p.549-564.2009.

COSCARELLI, Carla Viana. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorias, p.21 2016.

FRADE, Isabel Cristina A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) *Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOULART, C. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

KLEIMAN, A. (Org.) *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito antropológico*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo; ED 34, 2010.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. Novas tecnologias e velhos currículos; já é hora de sincronizar. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 3, dez. 2006.

_____. Redes sociais virtuais: terão elas espaço na escola. In. DALBEN A. et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.197-213.

MILL, Daniel (Org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. Campinas, SP: Papirus, 2018.

BERTOLDO, SALTO e MILL. In: Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. Campinas, SP: Papirus, 2018, p. 617 - 625.

COSCARELLI, C.; CORRÊA, H. Letramento Digital. In: Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. Campinas. SP. Papirus, 2018 p. 385- 387

GRACIOSO, L de S; SALDANHA, S.S. Informação. Campinas. SP. Papirus, 2018, p.346-347. In Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância. Campinas. SP. Papirus, 2018p.346-347.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas, SP. Papirus, 2012.

Palfrey, Jonh. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais / Jonh Palfrey, Urs Gasser; tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PRETTO, Nelson; BONILLA, M. H. Construindo redes colaborativas para a educação. Revista Fonte, Ano 5, n. 8, p.83-87, dez. 2008.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2001.

RAMAL, Andrea Cecília. Ler e escrever na cultura digital. Revista Pátio, Porto Alegre, Ano 4, n. 14, p. 21-24, ago./out. 2000.

SILVA, Marco. In Internet na escola e inclusão. Integração das tecnologias na Educação/secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed. 2005.

SOARES, Magda. Letramento/ analfabetismo. Presença Pedagógica, v.2, n. 10, p. 83-89, jul./ago. 1996.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Alfabetização, letramentos e tecnologias digitais

Para falar sobre Letramentos Digitais, antes faz-se pertinente ater-se ao uso do termo letramento como estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência da apropriação de conhecimentos múltiplos da linguagem oral ou escrita. Os letramentos digitais como parte de um conceito amplo de multiletramentos, percorrem um universo de associações entre linguagem e tecnologia como parte de um desdobramento do letramento analógico, sendo sugerido como condição para os padrões de letramento atuais.



PROEXT
PROREITORIA DE EXTENSÃO



Faculdade de Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



SEAD
Superintendência de
Educação e Tecnologia | UFBA

NET PROJETO DE ESTUDOS DE
Linguagens & Tecnologias